

CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC

EMANUELLA MARIA DA ROCHA SANTOS
VALÉRIA DA SILVA SANTOS

**PARTICIPAÇÃO DO PAI NO ACOMPANHAMENTO
DURANTE O PRÉ-NATAL: revisão integrativa de literatura**

MACEIÓ, AL
2020.1

EMANUELLA MARIA DA ROCHA SANTOS
VALÉRIA DA SILVA SANTOS

**PARTICIPAÇÃO DO PAI NO ACOMPANHAMENTO
DURANTE O PRÉ-NATAL: revisão integrativa de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para conclusão do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Cesmac, sob a orientação da professora Mestra Maria José Ribeiro Sampaio Silva.

MACEIÓ, AL
2020.1

REDE DE BIBLIOTECAS CESMAC
SETOR DE TRATAMENTO TÉCNICO

S237p Santos, Emanuella Maria da Rocha
Participação do pai no acompanhamento durante o pré-natal
: revisão integrativa de literatura / Emanuella Maria da
Rocha Santos ; Valéria da Silva Santos - Maceió : 2020.
18 f. : il.

TCC (Graduação em Enfermagem) - Centro
Universitário CESMAC, Maceió - AL, 2020.

Orientadora: Maria José Ribeiro Sampaio Silva.

1. Cuidado pré-natal. 2. Gravidez. 3. Comportamento
paterno I. Santos, Valéria da Silva. II. Silva, Maria José
Ribeiro Sampaio. III. Título.

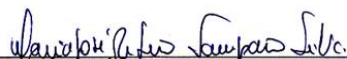
CDU: 614.2:618.2

Bibliotecária: Keila Jaciele Vieira dos Santos – CRB/4 - 2246

EMANUELLA MARIA DA ROCHA SANTOS
VALÉRIA DA SILVA SANTOS

**PARTICIPAÇÃO DO PAI NO ACOMPANHAMENTO
DURANTE O PRÉ-NATAL: revisão integrativa de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para conclusão do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Cesmac, sob a orientação da professora Mestra Maria José Ribeiro Sampaio Silva.


MÁRIA JOSÉ RIBEIRO SAMPAIO SILVA

Nome do (a) orientador (a)

APROVADO EM: 16/07/2020

BANCA EXAMINADORA

Jaqueline Soares D. Barros

marie de jôia frut

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaríamos de agradecer a Deus. por toda força, sabedoria e a fé proporcionada a cada dificuldade e a cada sucesso alcançado.

Somos gratasas nossas famílias pelo apoio que sempre nos deram durante toda a vida e aos amigos que sempre estiveram juntos nessa caminhada

Ao corpo docente Cesmac, que sempre com paciência, nos instruíram e compartilharam seus conhecimentos técnicos e humanos, em especial, a nossa orientadora Maria José, por todo suporte necessário, empenho, dedicação, incentivos contribuição para com o nosso processo de formação profissional.

Ao Centro Universitário Cesmac, coordenação de enfermagem e a todos colaboradores que direta ou indiretamente sempre contribuíram para a concretização desta conquista, nosso muito obrigado.

PARTICIPAÇÃO DO PAI NO ACOMPANHAMENTO DURANTE O PRÉ-NATAL: revisão integrativa de literatura

Emanuella Maria da Rocha Santos
Graduanda do curso de enfermagem
emanuella_mrocha@hotmail.com

Valéria da Silva Santos
Graduanda do curso de enfermagem
walle-rya@hotmail.com

Maria José Ribeiro Sampaio Silva
Professora titular do curso de enfermagem

mjrsampaio@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: a gravidez é uma vivência muito importante na vida de uma mulher e de sua família. O envolvimento paterno durante a gestação vai além da provisão material, compreendendo-se sua participação em atividades direcionadas às gestantes, aos preparativos com a chegada da criança, ao apoio emocional à mulher e a sua interação com o filho. **Objetivo:** analisar as evidências científicas sobre a participação do pai no acompanhamento durante o pré-natal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, onde adotou-se a revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada nos artigos científicos encontrados em periódicos nacionais especializados, na língua portuguesa, indexados nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO); e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Critério de inclusão contemplam publicações lançadas entre 2013 a 2019, considerando-se as expressões, "acompanhamento" "paterno" "pré-natal" e "gravidez". **Resultado:** Foram analisados 9 estudos que responderam a questão norteadora da pesquisa e que indicaram e alicerçaram a discussão apontando do apoio ofertado em âmbito familiar como essencial para a gestante e a ausência do homem na participação da consulta ao pré-natal, tendo como maior justificativa o horário de trabalho do companheiro que não coincide com os horários da consulta. **Conclusão:** partindo do pressuposto de que o envolvimento do parceiro no atendimento pré-natal pode contribuir para uma gestação segura, favorecendo o fortalecimento do vínculo entre o casal e o recém-nascido. **Palavras-chave:** Cuidado Pré-natal; Gravidez; Comportamento Paterno.

ABSTRACT

Introduction: pregnancy is a very important experience in the life of a woman and her family. Paternal involvement during pregnancy goes beyond the material provision, including their participation in activities directed at pregnant women, preparations with the arrival of the child, emotional support to the woman and their interaction with the child. **Objective:** to analyze the scientific evidence on the father's participation in prenatal care. **Methodology:** This is a qualitative study, where the integrative literature review was adopted. The research was carried out in scientific articles found in specialized national journals, in Portuguese, indexed in the databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO); and the Nursing Database (BDENF). Inclusion criteria include publications launched between 2013 and 2019, considering the expressions, "accompaniment" "paternal" "prenatal" and "pregnancy". **Results:** Nine studies were analyzed that answered the guiding question of the research and that indicated and based the discussion pointing out the support offered in the family scope as essential for the pregnant woman and the absence of the man in the participation of the prenatal consultation, having as its greatest justification the work time of the partner that does not coincide with the times of the consultation. **Conclusion:** based on the assumption that the involvement of the partner in prenatal care can contribute to a safe pregnancy, favoring the strengthening of the bond between the couple and the newborn.

Keywords: Prenatal Care; Pregnancy; Paternal behavior.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA	7
3 RESULTADO	9
4 DISCUSSÃO	13
5 CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS	17

1INTRODUÇÃO

A gestação é um momento de mudança para o casal e exige dos futuros pais uma série de alterações e adaptações, tanto em nível psicológico quanto fisiológico e serve como preparação para os novos papéis que terão que assumir.(CARDOSO, 2018).Nessa fase,a mulher se mostra mais sensível aos acontecimentos intrínsecos e extrínsecos à gravidez. As mudanças físicas e emocionais específicas ao seu estado lhe causam desejos que para serem atendidos, necessitam da cooperação e compreensão de pessoas de seu convívio, principalmente a do companheiro. (FERREIRA, 2016).

O envolvimento paterno durante a gestação vai além da provisão material, compreendendo-se sua participação em atividades direcionadas à gestante, aos preparativos com a chegada da criança, ao apoio emocional à mulher e a sua interação com o filho(CAVALCANTI; HOLANDA, 2019).

Segundo Ribeiro et al (2015), a paternidade, significa transição, momento em que o homem que outrora ocupava o papel de filho, torna-se pai. Neste momento alcança experiências psicológicas e sociais que começa na gestação e continua nos primeiros meses de vida da criança, preparando os homens para persistir nos desafios. Porém, a princípio, a descoberta da gravidez pode provocar no homem algumas inseguranças pelo fato de a gestante apresentar pouca ou nenhuma mudança física aparente.

A Rede Cegonha, lançada em 2011, consiste numa rede de cuidados que visa assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis das crianças. A proposta qualifica os serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e constituindo uma oportunidade propícia para a inclusão e participação ativa dos pais/ parceiros durante o acompanhamento pré-natal (BRASIL,2016).

A Lei nº 13.257/2016 garante ao pai o direito de se ausentar do trabalho para acompanhar sua esposa ou companheira nas consultas de pré-natal em até dois dias consecutivos, não sendo permitido que o empregador desconte esses dias do salário do funcionário, sendo imprescindível a apresentação de um atestado ou declaração médica (BRASIL, 2016).

O Governo Federal instituiu em 2005, a Lei Federal nº 11.108/05, que garante o direito a um acompanhante de livre escolha da mulher durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, assim, contribuindo positivamente para a inserção dos homens nas consultas de pré-natal, e consolidando a mudança crucial do paradigma - do binômio mãe-criança para o trinômio pai-mãe-criança (BRASIL,2016).

Os pais envolvem-se de várias formas na gravidez de suas parceiras, tanto de modo direto, a partir dos comportamentos como ficar junto delas durante os exames de ecografias e consultas, e de modo indireto, doando-se como uma imagem de apoio para a gestante e demonstrando sua ligação familiar. (FERREIRA et al., 2014). O companheiro da gestante pode ser visto como o acompanhante ideal no curso da parturição devido o laço afetivo, pois ele estaria comprovando sua paternidade e reconhecendo seu papel de pai (HOLANDA et al., 2018).

O experimento de se imaginar como pai, ocasiona no homem vários tipos de sentimentos, que vai da satisfação até o descontentamento, da aproximação até o distanciamento. O pai imagina como será sua relação com seu filho e como irá fortalecer seu papel de pai. Ao mesmo tempo em que alguns homens não se imaginam exercendo o papel de pai, outros articulam como será a educação e a comunicação com seu filho. (PETITO et al., 2015).

. Desta forma, o presente estudo traz como questão norteadora: o que as evidências científicas falam sobre a participação do pai no acompanhamento do pré-natal? Sabemos que as modificações fisiológicas e afetivas que as gestantes passam durante esse estágio, são grandes e necessitam ser auxiliada de modo ativo pelo companheiro. Sendo assim torna-se imprescindível que os parceiros fiquem comovidos para se envolverem nessa fase, a fim de proporcionar apoio e brandura a gestante(FERREIRA et al., 2014).

A motivação por este estudo foi despertado durante o estágio em unidade básica de saúde do curso de enfermagem, ao se perceber a pouca frequência do pai nas consultas de pré-natal. Existe uma necessidade de mais estudos que expliquem a ausência do pai durante o acompanhamento do pré-natal. O presente estudo visa contribuir para a prática dos profissionais de saúde acerca do incentivo da inserção do homem durante o ciclo gravídico-puerperal. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi analisar as evidências científicas disponível na literatura sobre a participação do pai no acompanhamento durante o pré-natal.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, onde adotou-se a revisão integrativa da literatura. Este método de pesquisa consiste na construção de uma análise ampla sobre um determinado tema. Dentre os métodos de revisão, esse tipo de estudo permite a inclusão simultânea de pesquisa experimental e quaseexperimental, e ainda a combinação de dados de literatura teórica e empírica, proporcionando dessa forma uma compreensão mais completa do tema de interesse, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (ARAUJO; MOTA, 2014).

Para tanto foi adotado um protocolo com seis etapas indicadas para construção da revisão integrativa da literatura: 1) seleção da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção de amostras; 3) representação dos estudos selecionados através de fichamentos, considerando os pontos principais e características comuns entre eles; 4) análise crítica dos achados, identificando diferenças e conflitos; 5) interpretação dos resultados e 6) reporte, de forma clara, a evidência encontrada através de síntese.

Inicialmente foi conveniado o tema: participação do pai no acompanhamento durante o pré-natal a formulação da questão norteadora: “O que as evidências científicas falam sobre a importância da participação do pai no acompanhamento do pré-natal?”.

Em seguida, realizou-se uma busca na literatura científica durante 2013 e 2019, utilizando-se dos seguintes critérios de inclusão: textos completos com livre acesso a bases de dados no idioma português, de relevância para o tema, e clareza metodológica. Utilizando estratégia de busca avançada auxiliada pelos operadores booleanos “AND” e “OR”, combinaram-se os descritores extraídos da lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Acompanhamento”, “Paterno”, “Pré-natal”, e “Gravidez”, “acompanhamento and pré-natal”; “acompanhamento or pré-natal”; “pré-natal or paterno”, paterno and gravidez, “paterno or gravidez” nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDeInf em 2019.

Foram excluídos relatos de caso ou experiência, artigo de opinião, publicações anteriores a 2013. Artigos em duplicata foram considerados apenas uma vez.

Do material obtido, a fim de organizar e sumarizar os dados, os pesquisadores elaboraram um instrumento de agrupamento de dados, discriminando: título, ano do estudo, categoria de estudo, método de análise, enfoque.

O apontamento dos elementos essenciais das evidências científicas sobre a participação do pai no acompanhamento do pré-natal, foram apresentados por meio do agrupamento dos artigos em três categorias temáticas: participação do pai no processo gravídico; os benefícios da presença paterna; e não participação do homem durante a gestação. Estas categorias foram produzidas a partir da síntese de cada estudo incluído na revisão integrativa e comparando os achados em diferenças e semelhanças. Os dados de cada artigo selecionado foram avaliados, discutidos e comparados sob o referencial teórico atual e pertinente para estudo, para subsidiar uma compreensão aprofundada e crítica do assunto.

Posteriormente, procedeu-se a análise sistemática para caracterização dos estudos selecionados. Os trabalhos foram comparados e agrupados por similaridade e relevância de conteúdo para a pesquisa. A revisão integrativa permitiu a categorização das evidências encontradas, alicerçadas em métodos avaliativos de rigor científico conceituando os pontos pertinentes ao estudo, havendo ainda a possibilidade de identificação de outras questões que possam compor investigações futuras.

3 RESULTADO

Com o cruzamento dos descritores, foram identificados nos bancos de dados 2.523 artigos. Nas primeiras análises do título e resumo (n=116) os artigos que não atendiam ao critério de inclusão da pesquisa foram excluídos (n=109). Deste modo, apenas nove estudos responderam à pergunta da pesquisa e seguiram para construção da revisão como podemos observar na tabela 1.

Tabela 1 – Panorama do método de seleção dos estudos nas bases de dados, segundo a combinação dos descritores. Maceió-AL, 2019.

Após aplicação das estratégias de busca			Após leitura		
Estratégia de busca	Bases de dados	Total de artigos encontrados	Títulos	Resumos	Na íntegra

“acompanhamento” and “pré-natal”	LILACS	595	19	07	02
	SCIELO	132	24	05	01
	BDEF	147	07	03	01
“pré-natal” or “paterno”	LILACS	184	13	06	01
	SCIELO	196	24	09	00
	BDEF	321	45	08	00
“paterno” and “gravidez”.	LILACS	224	09	01	01
	SCIELO	00	00	00	00
	BDEF	03	00	00	00
“paterno” or “gravidez”	LILACS	149	09	00	00
	SCIELO	26	03	03	01
	BDEF	566	13	06	02
Total	-	2.523	116	48	09

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2019)

Observou-se que 44,4% (n=4) dos estudos selecionados são da base de dados LILLACS, seguido da base de dados BDEF com 33,3% (n=3) e por último a base de dados SCIELO com 22,3% (n=2). Com relação ao ano de publicação, dos nove estudos selecionados dois foram publicados em 2019, dois em 2018, dois em 2017, um em 2016, um em 2015 e um em 2013. Não foi encontrado nenhum estudo publicado em 2014, e todos os estudos são publicações brasileiras com predominância da região nordeste com quatro, seguido da região sudeste com três e região sul e centro-oeste com um estudo. As características dos estudos podem ser observadas no quadro 1.

Quadro 1- Características dos estudos selecionados para identificação das evidências científicas sobre a importância da participação do pai no acompanhamento do pré-natal.

Id	Título	Autores	Local/Ano	Achados principais
E1	Inclusão paterna durante o Pré-natal	.Henz GS, Medeiros, CRG;Salvadori, M.	Lajeado, RS 2017	A limitação da oferta de horários de atendimento que coincidem com os de trabalho dos homens e isso dificulta a participação paterna durante o pré-natal.
E2	Participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher	Cardoso et al.	MT 2018	O trabalho foi apontado como principal fator para ausência do parceiro nas consultas.
E3	A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo	Caldeira et al.	Viçosa-MG 2017	O apoio ofertado em âmbito familiar é essencial para a gestante. A ausência do homem durante a consulta foi entendida e justificada pelo

	gestacional			horário de trabalho do companheiro, na maioria das vezes.
E4	Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto	Holanda et al.	Fortaleza, CE. 2018	A presença do companheiro no pré-natal esteve associada a satisfação da puérpera com o apoio e com a utilidade do apoio do companheiro.
E5	O envolvimento paterno na gestação sob o olhar de gênero	Silva et al.	Alfenas, MG 2013	A participação paterna no período gestacional é muito importante devido ao fato de que o mesmo não é impedido quando tem real interesse em participar e ainda porque cada pai tem uma peculiaridade em envolver-se com a gestação.
E6	Participação paterna no ciclo gravídico- puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher	Cavalcanti, TRL; Holanda, VR.	Recife, PE 2019	A participação do pai/parceiro representa uma importante fonte de apoio emocional, reforço no fortalecimento da prática de aleitamento materno, na evolução do trabalho de parto natural e na recuperação puerperal.
E7	Percepção de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal	Ferreira et al.	Fortaleza, CE 2016	O sentimento de segurança e confiança aumenta quando as mulheres são acompanhadas por seus parceiros nas consultas.
E8	Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal	Mendes, SC; Santos, KCB.	São Luiz, MA 2019	O estudo identificou as categorias que norteiam o estudo acerca da importância do pai na consulta de pré-natal e são, os fatores que dificultam ou influenciam a participação do pai e benefícios efetivos dessa participação.
E9	Um pai que espera: experiências de pais em relação a gestação de seus filhos	Souza, D; Pinto, RC; Gisolfi, TT.	Americana, SP 2015	Os sentimentos como ansiedade, felicidade, preocupação e medo foram os mais revelados pelos pais durante o processo gravídico da mulher.

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2019).

Quanto à abordagem metodológica verificou-se que oito estudos são de natureza qualitativa e apenas um estudo é quantitativo, categorizados como 55,5% (n=5) descritivos exploratórios, 22,2% (n=2) revisão integrativa, 11,1% (n=1)

descritivo com abordagem fenomenológica e 11,1% (n=1) estudo correlacional, o único de natureza quantitativa, destacados no quadro 2.

Quadro 2- Panorama dos métodos empregados nos artigos selecionados para o estudo.

Ed	Categoria de estudo	Natureza do estudo
E1	Estudo Descritivo exploratório	Qualitativo
E2	Estudo Descritivo exploratório	Qualitativo
E3	Descritivo fenomenológico	Qualitativo
E4	Estudo correlacional	Quantitativo
E5	Estudo Descritivo exploratório	Qualitativo
E6	Estudo de Revisão Integrativa	Qualitativo
E7	Estudo Descritivo exploratório	Qualitativo
E8	Estudo de Revisão Integrativa	Qualitativo
E9	Estudo Descritivo exploratório	Qualitativo

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2019).

Dentre os estudos que abordam a importância do pai nas consultas de pré-natal, verificou-se que os nove analisados são unânimes em destacar que a presença do pai durante a gestação torna esse período mais especial para mulher e melhora nos cuidados ao desenvolvimento do bebê e que a participação do pai/parceiro representa uma importante fonte de apoio emocional, reforça no fortalecimento da prática de aleitamento materno, na evolução do trabalho de parto natural e na recuperação puerperal, todavia, dois dos nove deles, enfatizam a importância da presença do homem durante o pré-natal, e a responsabilidade do parceiro acerca dos cuidados com a mulher durante o período gravídico.

Além disso, evidencia que o pai torna-se responsável pelos cuidados com a mãe e o recém-nascido, e que as gestantes se sentem mais seguras quando o companheiro participa do pré-natal, e que quando os seus parceiros são presentes nas consultas de forma efetiva, tornam a aceitação em relação ao filho maior, como também passam a ter mais confiança nos seus parceiros durante as adversidades.

Verificou-se em quatro estudos a preferência da mulher pela ausência do parceiro, onde evidenciam que as mesmas preferem que os parceiros não participem das consultas identificando isso como uma questão de gênero, o fato de algumas preferir a ausência do acompanhante durante a assistência ao pré-natal e justificam como sendo, o pré-natal, um momento exclusivo das gestantes.

Três estudos apontaram a ausência do pai devido à questão do trabalho como justificativa para nãoacompanhamento durante o pré-natal da parceira. E que a limitação da oferta de horários de atendimento, que coincidem com os de trabalho dos homens dificulta a participação paterna. Realçando a importância de as gestantes encorajarem o seu parceiro a participar das atividades do pré-natal.

Em 100% dos estudos analisados destacam que a literatura indica a participação paterna no período de pré-natal como complexa e que possui inúmeras variantes, pois mesmo sendo estimulada pelos profissionais da saúde depende também das questões econômicas, culturais e familiares nas quais os homens estão inseridos.

4 DISCUSSÃO

No que tange a gravidez para o homem, a descoberta da gestação pode acarretar no parceiro a vivência de sentimentos ambivalentes e contraditórios. Ao mesmo tempo em que ele pode duvidar dos resultados do teste de gravidez, pelo fato de a futura mãe apresentar pouca ou nenhuma alteração corporal visível, o desejo de estabelecer um vínculo emocional pode estar presente (RIBEIRO, et al., 2015). A figura paterna, por vezes é esquecida durante o período de gestação e puerpério, porém Santos et al, (2018), ressalta que experimentar a gravidez em companhia, partilhar as ambiguidades, encarar os temores, as aflições e as ansiedades, com calma e esperança, são cuidados que o pai pode proporcionar a si e a sua mulher. Este experimento pode ser mais prazeroso quando o casal esquematiza, em concordata, a ocasião de ter filhos e a prorrogação entre uma gravidez e outra.

Desta forma a mulher se sente mais segura e confortável, evidenciando que o envolvimento do homem no processo gravídico-puerperal ocasiona um despertar de sentimentos para a mulher e para ele. As emoções vividas no período acarretam reações de carinho e afeto entre o casal, é um momento singular na vida do homem quanto da mulher. A gestante percebe a necessidade do apoio do companheiro, que por sua vez torna-se excepcional (FERREIRA et al., 2016).

Para Silva et. al. (2013) a participação ativa do companheiro e sua vontade em aceitar a paternidade cooperam para a redução dos conflitos e para o

contentamento da gestante intervindo de maneira positiva na relação do casal. Os reflexos desta presença ocasionam o fortalecimento dos elos familiares e afetuosos entre o casal, causando um emaranhado de sentimentos, além da criação do vínculo extemporâneo entre pai e filho.

Segundo Santos e Ferreira (2016) o comparecimento do homem em um serviço, até então proposto exclusivamente às mulheres, é de ampla importância para com os cuidados que a gravidez determina, pois, a partir do tempo que eles apreendem a informação sobre possíveis complicações, bem como quais condutas podem adotar diante a elas, o casal pode viver em harmonia com a fase gravídica que experimentam. No entanto, Livramento et al (2019) relata em seus estudos que algumas mulheres preferem a consulta de pré-natal sem a presença do parceiro, segundo elas a ausência deles era até melhor porque elas podiam ficar mais a vontade. Há quem também relatasse que esse momento é só da gestante, afinal o pai não sente a gestação como a mãe. Porém, as mesmas afirmavam de forma categórica que seus acompanhantes iriam estar ao seu lado no momento do parto.

Pires et al (2017) justifica esse comportamento porque, segundo ele, existe forte influência negativa das questões de gênero sobre a participação do pai durante as consultas de pré-natal. Para a sociedade (profissionais de saúde e até mesmo a gestante), o pai tem o papel de provedor da casa e responsável moral da família, sendo a mulher encarregada do cuidado com os filhos e com a casa deixando assim o homem de fora desse processo gravídico somente entrando em ação após o nascimento do bebê.

No entanto, ressalta-se que, diferentemente da mãe, o pai, além de não sentir a gestação fisiologicamente, não tem licença do serviço ou flexibilização de seus horários de trabalho para participar de consultas pré-natais, tampouco possui espaço para compartilhar suas ansiedades e experiências em relação à gravidez e aprender sobre cuidados Pré e Pós-natal, assim destaca Ribeiro et al (2015).

Ferreira (2016) destaca a falta de ações que incentivem a presença do pai junto à sua companheira, nesse momento de grande importância para a família como um todo. O que se vê é um universo totalmente convidativo para a mulher, mas o homem é deixado de lado, em grande parte, pelos próprios profissionais da saúde, por falta de estratégias que auxiliem a ida desse homem nas consultas de pré-natal junto à sua companheira.

De acordo com Martello et al (2017) a ausência do pai no andamento do pré-natal pode ser entendida por diversos elementos, sejam estes compromissos externos ou profissionais, constrangimento pelo fato da gravidez ser antigamente vista como um tópico feminino, baixo nível de conhecimento, falta do convite da própria esposa e até mesmo a indiferença do profissional de saúde assistente.

Deste modo, a realização de ações nos serviços de saúde, que incluam os homens, contemplando sua integralidade, bem como incentivá-los a participar das consultas do pré-natal, parto e pós-parto, tornam-se bastante necessárias. Criar grupos de discussão com foco nas questões de gênero e saúde, voltados para homens, ou para homens e mulheres, no âmbito da saúde sexual, reprodução e paternidade, como uma estratégia de transformação das relações de gênero, que dificultam a inserção dos homens nos serviços de saúde (PIRES, et al., 2017).

5 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciaram que o envolvimento do parceiro no atendimento pré-natal pode contribuir para uma gestação segura, favorecendo o fortalecimento do vínculo entre o casal e com o recém-nascido. E que ausência identificada durante análise com relação à participação paterna durante o período de pré-natal está relacionada a inúmeros fatores, tais como, questões culturais, sociais e familiares nas quais os homens estão inseridos.

A forma de participação paterna aparece nos estudos como amparo econômico e apoio emocional e afetivo. A falta de flexibilidade de horários das consultas, que coincide com os seus horários de trabalho, dificulta a frequência nas consultas. Nota-se também que a questão de gênero é um fator que contribui bastante para a ausência dos parceiros nesse processo.

Contudo faz-se necessário, mais estudos a respeito dos benefícios da presença paterna durante todo o processo gravídico e também a capacitação dos profissionais, acerca das políticas públicas existentes voltadas ao homem, para aplicabilidade das mesmas no âmbito da saúde, facilitando o acesso de modo geral.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, M. F. M.; MOTA, A.P. O papel da amamentação ineficaz na gênese da obesidade infantil: um aspecto para a investigação da enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.19, n.4, p.450-5, 2014.
- BRASIL, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de Saúde**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- CALDEIRA, L. A.; AYRES, L.F.A.; OLIVEIRA, L.V.A.; HENRIQUES, B.D. A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. **Rev. Enfermagem Cent-Oeste**. v.7, n14, p. 2-8 2017.
- CARDOSO, V. E. P. S.; SILVA JÚNIOR, A.J.; BONATTI, A.F.; SANTOS, G.W.S.; RIBEIRO, T.A.N. A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante. **Rev. de Pesquisa Cuidado é Fundamental**. v.10, n.3, p.856-862, 2018.
- CAVALCANTI, T. R. L; HOLANDA, V. R. Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher. **RevEnfermFoc**. v.10, n.1, p. 93-98, 2019.
- FERREIRA, I. S.; FERNANDES, A.F.C.; LÔ, K.K.R.; MELO, T.P.; GOMES, A.M.F.; ANDRADE, I.S. Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal. **Rev. RENE**. v.17,n.3, p. 318-323, 2016.
- FERREIRA T. N.; ALMEIDA, D.R.; BRITO, H.M.; CABRAL, J.F.; MARIN, H.A.; CAMPOS, F.M.C.; MARIN, H.C.A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de Cáceres-MT. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. v.5, n. 2, p.337-45, 2014. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/432>. Acesso em 02 de out de 2019.
- HENZ, G. S; MEDEIROS, C. R. G; SAVALDORI, M. A inclusão paterna durante o pré-natal. **Rev. de EnferAten Saúde**. V.6, n.1, p.52-56, 2017.
- HOLANDA, M. S.; CASTRO, R.C.M.B.; AQUIM, P.S.; PINHEIRO, A.K.B.; LOPES, L.G.; MARTINS, E.S. Influência da participação do acompanhamento no pré-natal: satisfação das primíparas quanto ao apoio no parto. **RevTexto ContexEnferm**, Florianópolis. v. 27, n. 2. 2018.
- LIVRAMENTO, D.V.P.; BACKES, M.T.S.; DAMIANI, P.R.; CASTILLO, L.D.R.; BACKES, D.R.; SIMÃO, A.M.S. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Rev Gaúcha Enferm**. v.40, n.20, p.180-211, 2019.
- MARTELLO, N.V.; WILHELM, L.A.; CREMONESE, L.; ALVES C.N.; PRATES, L.A.; RESSEL, L.B. Percepções de gestantes acerca da participação do companheiro na gestação. **Rev SaúdeSanta Maria**. v.43, n.2, p. 21-26, 2017.

MARTINS; Q. P. M; Conhecimentos de gestantes no pré-natal: evidências para o cuidado de enfermagem. **Rev. Políticas Públicas**. v.14,n 02, p. 65-71, jul./dez. 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde - SAS, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – DAPES. Coordenação Nacional de Saúde do Homem – CNSH. Brasília, 2016.

PETITO, A. D. C.; CÂNDIDO, A.C.F.; RIBEIRO, L.O.; PETITO, G. A importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal. **REFACER**. v. 4, n. 1. 2015.

PIRES, S.S.V.; BARROS, D.R.R.E.; SILVA JÚNIOR, J.A.; BRITO, T.S. OLIVEIRA, T.S.B. Dificuldades para inserção do homem no pré-natal: revisão de literatura. **Rev Congrega**. v.22, n.3, p. 42-50, 2017.

RIBEIRO, J. P.; GOMES, G.C.; SILVA, B.T.; CARDOSO, L.S.; SILVA, P.A.; STREFLING, I.S.S. Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem. **Revista Espaço para a saúde/ Londrina**, V16, n 03 p. 73-82, 2015.

SILVA, A. L. S.; NASCIMENTO, E.R.; COELHO, E.A.C.; NUNES, I.M. Atividades educativas no pré-natal sob o olhar de mulheres grávidas. **Rev. Cubana de Enfermería**. v.30, n.1, p. 1-09,2014.

SANTOS, C.P.; ESCOBAL, A.P.L.; STREFLING, I.S.S.; VARGAS, E.; VAZ, C.H.GJ.; MACHADO, D.G. Percepção do pai sobre os reflexos de sua presença desde a concepção ao pós-parto imediato para o casal e recém-nascido. **Rev Congrega**. v.19, n.2, p.492-509, 2018.

SANTOS, E.M.; FERREIRA, V.B. Pré-natal masculino: significados para homens que irão (re) experienciar a paternidade. **Revista Funec Científica**, v.5, n.7, p. 62-78, 2016.

SILVA, M. M. J.; CARDOSO, E.P.; CALHEIROS, C.A.P.; RODRIGUES, E.O.M.A.O envolvimento paterno na gestação sob o olhar de gênero. **Rev. J Enfermeira, Recife**. v.7,n.5, p. 1376-81, 2013.

SOUZA, D; PINTO, R. C; GISOLFI; T. T. Um pai que espera: experiências de pais em relação a gestação de seus filhos.**Rev. TrabAcad FAM**. v.1, n.1, 2015..

TRINDADE, Z.; CORTEZ, M.B.; DORNELAS, K.; SANTOS, M. Pais da primeira viagem: demanda por apoio e visibilidade. **RevSaúde Soc**, São Paulo. v.28, n.1, p. 250-261, 2019.